

40º Aniversário das primeiras Eleições Autárquicas

O poder local, democrático, tal como hoje existe em Portugal, surge apenas em 1976, consagrado na Constituição da República Portuguesa, aprovada a 2 de abril desse ano, e nas primeiras eleições livres.

A conquista da democracia trouxe o poder democrático local e a melhoria das condições de vida, visto que antes da "Revolução dos Cravos" o povo não tinha direito a escolher livremente os seus órgãos.

As Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia estavam na total dependência do governo, que, com os governos civis, nomeavam o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal, bem como também dispunha de poderes de dissolução, entregando aos primeiros plenos poderes e competências. O financiamento era feito com comparticipações do Estado e através de angariação de fundos para obras públicas.

Nas freguesias, o presidente da Câmara nomeava um regedor, com funções policiais, enquanto o presidente da Junta, o secretário e o tesoureiro eram "eleitos" por um conselho local de alguns "chefes de família".

Quando ocorre o 25 de Abril de 1974 esta máquina administrativa é extinta e são criadas as Comissões Administrativas, que asseguraram a gestão autárquica e todo o trabalho voluntário conseguido então e que vigoraram até às primeiras eleições. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves tomou posse no dia 19 de junho de 1974, da qual faziam parte João Ventura Duarte, Estanislau do Carmo Ramos, Joaquim Sequeira, Justino das Neves Mascarenhas, José Luís Cabrita, José Gonçalves Piçarra e António José dos Santos. Esta comissão foi porém efémera e após a sua demissão, em novembro de 1975, Ilda Catarina Pinheiro Ribeiro Sanches da Gama Rego assumiu a presidência da Comissão de Gestão da Câmara de Silves.

As **primeiras eleições autárquicas** em Portugal realizaram-se a **12 de dezembro de 1976**, há precisamente **40 anos**.

Ano e meio após a instituição do regime democrático, com a revolução de 25 de Abril de 1974, as populações tinham a oportunidade de pela primeira vez em várias décadas de escolher os seus dirigentes.

Neste período de grande agitação política e social os portugueses já tinham votado três vezes: a 25 de abril de 1975 para a Assembleia Constituinte, que ficou incumbida de elaborar uma nova Constituição – a Constituição de 1976, um ano depois, a 25 de abril de 1976, para a Assembleia da República e a 27 de junho de 1976 para a Presidência da República, tendo vencido Ramalho Eanes.

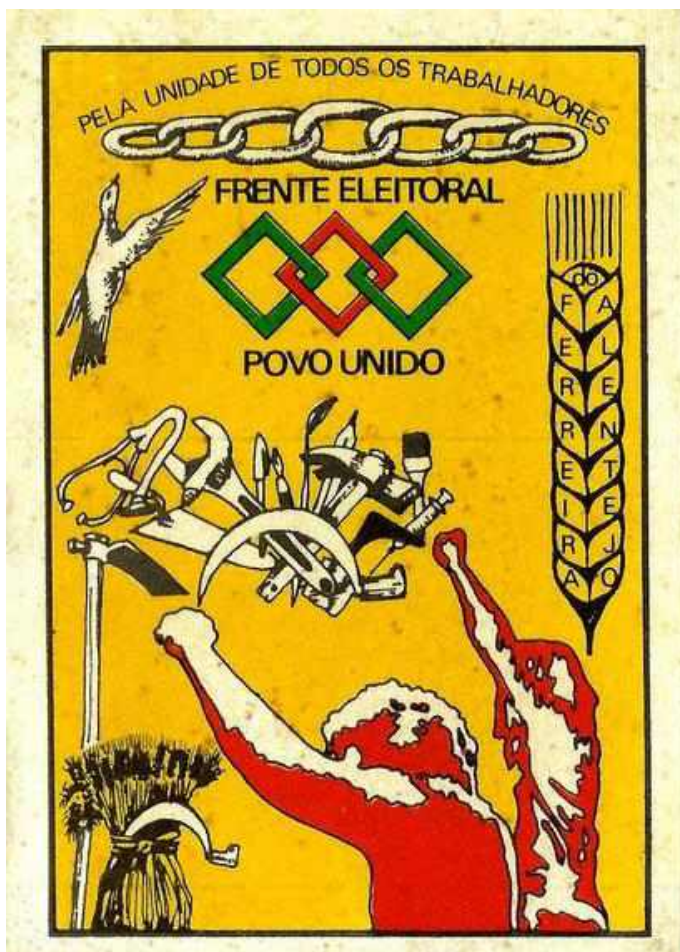
Contudo, as eleições para o Poder Local ganharam uma importância acrescida, quer pelo número de candidatos que mobilizou, quer pela proximidade às populações e a sua capacidade para resolver os problemas mais imediatos das pessoas.

Por conseguinte, a 12 de dezembro de 1976 milhares de candidatos participaram nas primeiras eleições para as autarquias locais em todo o País. Foi um ato gigantesco de envolvimento político e de empenhamento na vida coletiva. Os eleitos foram os grandes impulsionadores e fundadores daquilo que é hoje o Poder Local democrático.

A Comissão Nacional de Eleições e o Ministério da Administração Interna (STAPE) esmeraram-se na prestação de informação aos cidadãos e os partidos políticos apostaram em cartazes bem explícitos para fazer uma fervorosa campanha eleitoral.



Cartazes
da campanha para Eleições Autarquias Locais 1976



Cartazes
da campanha para Eleições Autarquias Locais 1976

Campanha de informação aos cidadãos

Eleições Autarquias Locais 1976



No próximo dia 12 de Dezembro, vão realizar-se de acordo com a Constituição, as eleições para os órgãos das Autarquias Locais.

Que são Autarquias Locais?

São entidades através das quais se exerce o Poder Local. A Constituição estabelece que esse poder actua nas Freguesias e nos Municípios, com a participação de todos os que aí vivem.

E quais são os Órgãos das Autarquias que nos permitirão tratar e resolver os assuntos que interessam directamente à nossa comunidade?

São eles:

- Assembleia de Freguesia**
(Que elege e fiscaliza a Junta de Freguesia)
- Assembleia Municipal**
(Que fiscaliza a acção da Câmara Municipal)
- Câmara Municipal**
(Que administra a vida do Município)

E quais são as principais atribuições e composição das Autarquias Locais, ou seja, dos órgãos que vamos eleger?

Nas próximas eleições vamos eleger, preenchendo boletins de voto em papel branco:

As suas principais atribuições são:

- A eleição por voto secreto dos vogais da Junta de Freguesia.
- Acompanhamento e fiscalização da actividade da Junta de Freguesia
- Aprovação dos planos de actividade da Junta de Freguesia

Deve no entanto acrescentar-se que nas Freguesias com menos de 300 eleitores não será eleita a Assembleia de Freguesia que será substituída pelo Plenário dos cidadãos da Freguesia.

A Assembleia de Freguesia

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL

BRANCO

Da Assembleia de Freguesia...

À eleição da Assembleia de Freguesia poderão concorrer além dos partidos, grupos de cidadãos eleitores. Consoante a votação atribuída a cada lista assim será formada a Assembleia.

O cidadão que ocupar o 1.º lugar na lista mais votada será o Presidente da Junta de Freguesia.

O Secretário e o Tesoureiro da Junta serão eleitos por voto secreto de entre os restantes membros da Assembleia de Freguesia.

Nas Freguesias com mais de 5000 eleitores haverá mais 2 Vogais na Junta, a eleger pela Assembleia por voto secreto.

Nas Freguesias com mais de 20 000 eleitores serão eleitos pela Assembleia de Freguesia 4 Vogais por voto secreto.

1.º CIDADÃO DA LISTA MAIS VOTADA

PRESIDENTE DA JUNTA

SECRETÁRIO

TESOUREIRO

VOGAL

VOGAL

NAS FREGUESIAS COM MAIS DE 500 ELEITORES

PRESIDENTE

SECRETÁRIO

TESOUREIRO

VOGAL

VOGAL

VOGAL

VOGAL

NAS FREGUESIAS COM MAIS DE 20000 ELEITORES

Membros, nas Freguesias até 1000 eleitores: 7

Membros, nas Freguesias mais de 1000 até 5000 eleitores: 9

Membros, nas Freguesias mais de 5000 até 10 000 eleitores: 11

Membros, nas Freguesias até 20 000 eleitores: 13

Membros, nas Freguesias até 40 000 eleitores: 15

Membros, nas Freguesias mais de 40 000 eleitores: 19

À Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal, é outro órgão que iremos eleger. Mas atenção, só elegeremos uma parte da Assembleia Municipal, pois a outra parte é composta pelos presidentes das Juntas de Freguesia do Município.

O número de membros eleitos será no mínimo superior em um ao número dos presidentes das Juntas.

A esta eleição apenas concorrerão partidos políticos.

PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA DO MUNICÍPIO

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL

AMARELO

As principais atribuições da Assembleia Municipal são as seguintes:

- Acompanhar e fiscalizar, de um modo geral, a actividade da Câmara, solicitando e recebendo informações sobre os assuntos de interesse para o Município.
- Aprovar os planos de actividade, os orçamentos, o balanço e as contas da Câmara Municipal.

Membros eleitos nos Municípios que tenham até 10 000 eleitores: 8

Membros eleitos nos Municípios que tenham de 10 000 até 20 000 eleitores: 10

Membros eleitos nos Municípios que tenham de 20 000 até 50 000 eleitores: 16

Membros eleitos nos Municípios que tenham de 50 000 até 100 000 eleitores: 26

Membros eleitos nos Municípios que tenham mais de 100 000 eleitores: 36

Membros eleitos no Município do Porto: 40

Membros eleitos no Município de Lisboa: 60

A Câmara Municipal...

O Presidente será o 1.º cidadão da lista mais votada.

A Câmara tem importantes funções, visto que dirigirá a vida do Município, procurando desenvolvê-la e melhorá-la em todos os sentidos.

A esta eleição só concorrerão partidos políticos.

A Câmara Municipal é o terceiro órgão que vamos eleger.

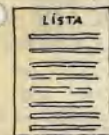
Será composta por um Presidente e Veredores em número variável, entre 4 e 16, sendo todos eleitos directamente por nós.

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL

VERDE CLARO

Administra a vida do Município

O Presidente e Vereadores



1.º CIDADÃO DA LISTA MAIS VOTADA

PRESIDENTE DA CÂMARA



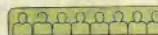
4

Vereadores para Municípios até 10 000 eleitores



6

Municípios até 50 000 eleitores



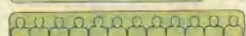
8

Municípios até 100 000 eleitores



10

mais de 100 000 eleitores



12

o Município do Porto



16

o Município de Lisboa

EM RESUMO:

Cada cidadão eleitor votará escolhendo:

- Uma lista para a Assembleia de Freguesia;
- Outra lista para a Assembleia Municipal.
- Outra lista para a Câmara Municipal.



Além dos órgãos já referidos haverá o Conselho Municipal que não vamos eleger.

É um órgão consultivo do Município.

Dele farão parte as organizações económicas, sociais, culturais e profissionais existentes na área do Município.

Lembre-se:

NO DIA 12 DE DEZEMBRO REALIZAM-SE AS ELEIÇÕES PARA OS NOVOS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS:



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL BRANCO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL AMARELO



CÂMARA MUNICIPAL

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL VERDE CLARO

A DEMOCRACIA É O GOVERNO DE TODOS NÓS
ELA COMEÇA LOGO NAS AUTARQUIAS LOCAIS.
EXPONHA OS PROBLEMAS E EXIJA SOLUÇÕES!

**PARTICIPE! DISCUTA! CRITIQUE! INFORME! ESCOLHA!
VOTE NAS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS!**

As eleições para os órgãos das autarquias locais exigiram, pela sua especial configuração, um grande envolvimento e responsabilização das comissões administrativas municipais. A 25 de outubro realizou-se o sorteio das listas apresentadas, perante o juiz da comarca, para efeito de lhes ser atribuída uma ordem nos boletins de voto. A publicação das listas admitidas foi feita em editais e afixados à porta dos edifícios do tribunal da câmara municipal e de todas as freguesias do concelho.

Cada unidade geográfica de recenseamento corresponde uma assembleia de voto que são divididas em secções de voto e o número de eleitores de cada secção de voto não deve ultrapassar os 500. Os membros das mesas são propostos pelos delegados das listas e em número de cinco: presidente, suplente, secretário e dois escrutinadores. Desta forma, no concelho de Silves, nas eleições de 1976, havia **46 mesas de votos** e uma envolvimento de **230 indivíduos**, distribuídos por 15 mesas em Silves, cuja assembleia de voto se realizava na Escola Secundária, 13 em S. Bartolomeu de Messines, com 5 mesas na Escola Primária e 8 no Mercado Municipal, 5 mesas no Ciclo Preparatório do Algoz, 4 na Escola Primária de Armação de Pera e no Mercado Municipal de S. Marcos da Serra, 3 mesas em Alcantarilha, com 2 na Escola Primária e 1 na Casa do Povo e por último 2 mesas de voto na Escola Primária de Pera.

Nestas eleições foram eleitos 304 presidentes de Câmara Municipais, 1 908 vereadores, 5 135 deputados das Assembleias Municipais e, cerca, de 26 mil deputados para as Assembleias de Freguesia.

Os resultados nacionais deram a vitória ao PS, que conseguiu 33,2% dos votos, apesar de, ter empatado com o PSD em número de presidentes de câmara, 115. Os comunistas, através da Aliança Popular Unitária (APU), foram a terceira força mais votada, dominando o Alentejo e a então chamada "cintura vermelha" de Lisboa, totalizando 37 câmaras. Seguiu-se o CDS, com 36 presidências, e o PPM com uma. A abstenção foi de 34.4%.

No distrito de Faro o PS foi o grande vencedor, conquistando a presidência de quinze das dezasseis câmaras, tendo o PSD conquistado unicamente a câmara de Monchique.

Em **Silves** o PS vence as eleições e elege como primeiro **Presidente da Câmara** o candidato **Rui Hernâni de Castro e Silva de Moraes**.

No universo de 24 213 inscritos, **15 061** votantes foram apurados, tendo sido contabilizados 434 votos brancos e 397 votos nulos. Na ocasião a abstenção foi de 35,34%.

O PS conquistou 5 992 (39,79%) votos apurando assim três mandatos, a FEPU (PCP) conseguiu 4 003 (26,60%) e dois mandatos, enquanto o PSD-PPD obteve 3 138 (20,83%) e também dois mandatos, o CDS 696 (4,71%) e o MRPP 401 (2,66%) ambos não conquistam nenhum mandato.

Por conseguinte foram nomeados como **vereadores**:

Josefa Maria Gonçalves Guerreiro (FEPU);

José Pinheiro Correia (PSD);

José Francisco Viseu (PS);

José Gonçalves Piçarra Bravo (FEPU);

António Bernardino Ramos (PS), pediu demissão a 18 de Janeiro de 1977;

Joaquim Manuel Cabrita Neto (PSD);

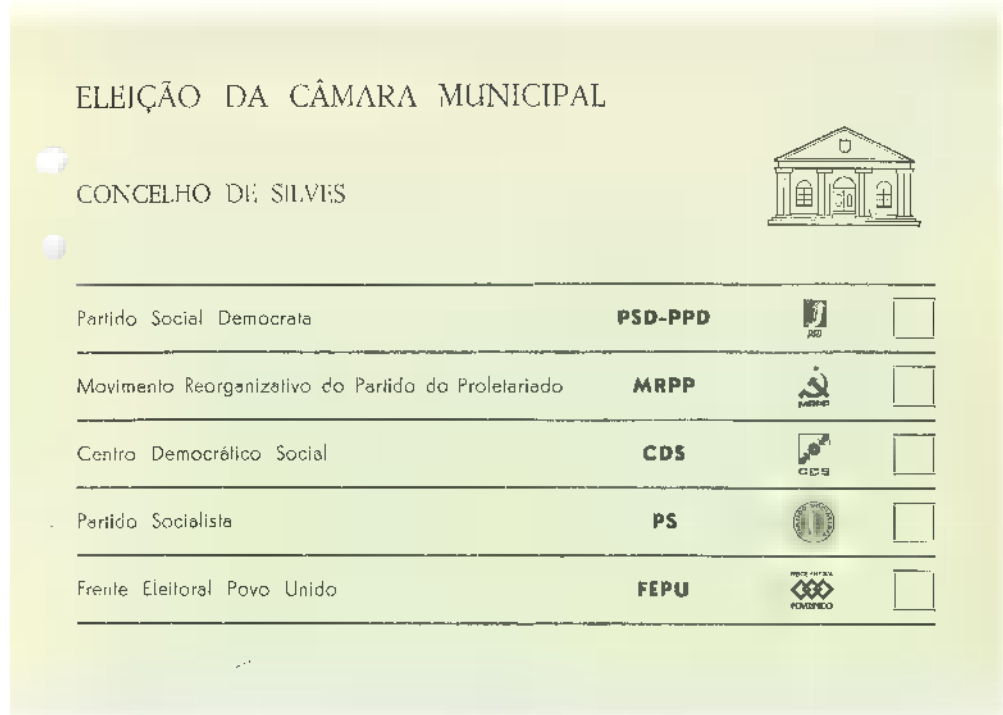
Luís Manuel Pimenta Horta Correia (PS), em substituição do membro que pediu demissão.



Mapa partido mais votado por concelho



1º Presidente da Câmara Municipal de Silves
Rui Hernâni de Castro e Silva de Moraes

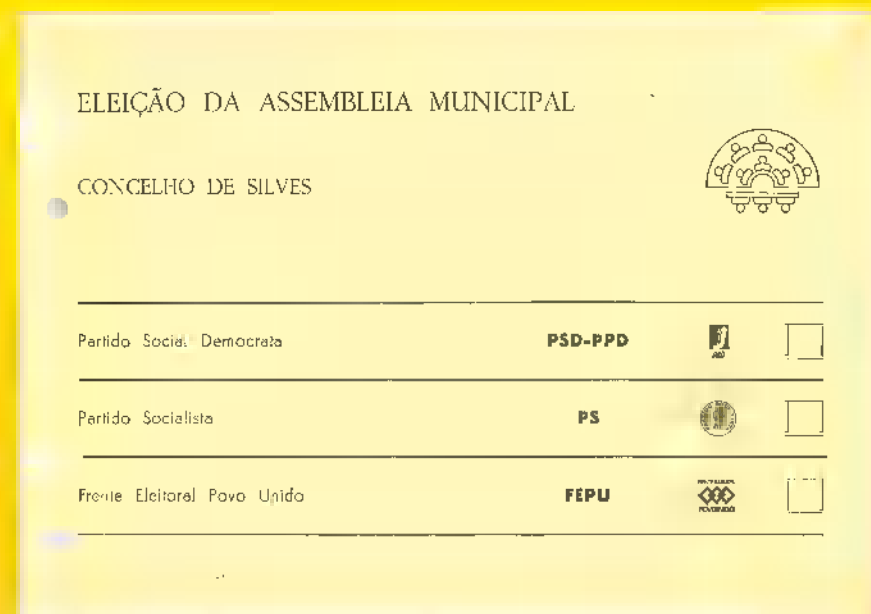


Boletim de Voto - Eleição da Câmara Municipal

Para a **Assembleia Municipal** foram apurados 16 mandatos. No universo de 15 061 votantes foram contabilizados 436 votos brancos e 390 nulos. O PS conquistou 6 576 votos assegurando assim oito mandatos enquanto a FEPU conquistou 4 098 votos e cinco mandatos, o PSD apurou 2 777 votos e três mandatos e 784 votos foram registados para o CDS, sem qualquer mandato. Desta forma o PS elegeu para **Presidente da Assembleia Municipal** o candidato **Fernando da Conceição Santos**.

Os restantes candidatos eleitos para a Assembleia Municipal foram:

José Luís Cabrita (FEPU);
Maria Luísa da Silva Estevão de Moraes (PS);
José Baptista da Silva (PSD);
António Vitorino Galrito (PS);
José Vitorino de Oliveira Águas (FEPU);
Joaquim das Neves Marques (PS);
Carlos Martins Marques (PSD);
Custódio Nunes Rita (FEPU);
Adelino António Cabrita Ceriz (PS);
Hermenegildo António Marques Vieira (PS);
Vitor Manuel Cabrita Diogo (FEPU);
Celestino Gualdino Afonso (PS);
Ana Maria de Deus Santos Domingues (PSD),
Dipilar da Assunção Silva (PS);
Eduardo Correia Pacheco (FEPU).



Boletim de Voto - Eleição da Assembleia Municipal



1º Presidente da Assembleia Municipal
Fernando da Conceição Santos

No que respeita a **Assembleias de Freguesia** das sete freguesias constituintes do concelho de Silves o PS conquistou seis presidências enquanto a FEPU conquistou a assembleia de freguesia de Pera.

A **Assembleia de Freguesia de Alcantarilha** contava com 1 706 eleitores inscritos e foram contabilizados 1 114 votos, conquistando a presidência **José da Silva Sequeira**, com 579 votos;

Na **Assembleia de Freguesia de Algoz** dos 2 876 eleitores inscritos 1 760 votos foram contabilizados e conquistou **Manuel Joaquim Bitoque dos Santos** a presidência com 758 votos;

Na **Assembleia de Freguesia de Armação de Pera** dos 2 009 inscritos 1 294 votantes foram apurados tendo sido eleito como presidente o candidato do PS, **Manuel Delfino Ribeiro** com 695 votos;



ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA				
FREGUESIA DE ALCANTARILHA				
CONCELHO DE SILVES				
				
Partido Socialista	PS		☐	
Partido Social Democrata	PSD-PPD		☐	
Frete Eleitoral Povo Unido	FEPU		☐	



ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA				
FREGUESIA DE ALGOZ				
CONCELHO DE SILVES				
				
Partido Social Democrata	PSD-PPD		☐	
Partido Socialista	PS		☐	
Frete Eleitoral Povo Unido	FEPU		☐	



ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA				
FREGUESIA DE ARMAÇÃO DE PERA				
CONCELHO DE SILVES				
				
Partido Socialista	PS		☐	
Frete Eleitoral Povo Unido	FEPU		☐	
Centro Democrático Social	CDS		☐	
Partido Social Democrata	PSD-PPD		☐	

Na **Assembleia de Freguesia de Pera** foram apurados 819 votos dos 1 211 inscritos e a FEPU elege como presidente **António Mascarenhas Cochado**, com 317 votos;



ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA				
FREGUESIA DE PERA				
CONCELHO DE SILVES				
				
Partido Socialista	PS		☐	
Frente Eleitoral Povo Unido	FEPU		☐	
Partido Social Democrata	PSD-PPD		☐	
Centro Democrático Social	CDS		☐	

Na **Assembleia de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines** 3 827 votantes foram apurados dos 6 969 eleitores inscritos e eleito o candidato **Vitorino Vieira Cavaco**, do PS, com 1 582 votos;



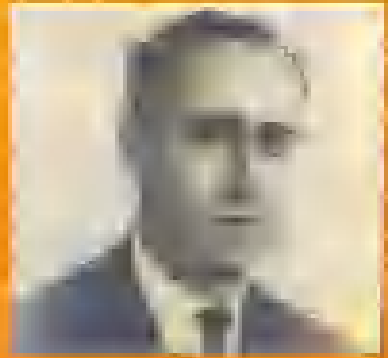
ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA				
FREGUESIA DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES				
CONCELHO DE SILVES				
				
Partido Social Democrata	PSD-PPD		☐	
Frente Eleitoral Povo Unido	FEPU		☐	
Partido Socialista	PS		☐	

Na **Assembleia de Freguesia de S. Marcos da Serra** dos 2 211 inscritos 1 148 votantes foram apurados, e eleito com 714 votos, **José Miguel Vargas**;



ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA				
FREGUESIA DE SÃO MARCOS DA SERRA				
CONCELHO DE SILVES				
				
Partido Socialista	PS		☐	
Frente Eleitoral Povo Unido	FEPU		☐	
Partido Social Democrata	PSD-PPD		☐	

Por sua vez, na **Assembleia de Freguesia de Silves** estavam inscritos 7 231 eleitores tendo 5 102 deslocado às urnas e eleito como presidente o candidato **Teodoro Pedro Fortes**, com 1 957 votos.



ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA				
FREGUESIA DE SILVES				
CONCELHO DE SILVES				
				
Partido Social Democrata	PSD-PPD		☐	
Frente Eleitoral Povo Unido	FEPU		☐	
Centro Democrático Social	CDS		☐	
Partido Socialista	PS		☐	

Aos **3 dias do mês de janeiro de 1977**, na cidade de Faro e no edifício do Governo Civil, Júlio Filipe de Almeida Carrapato, Governador Civil procedeu à **instalação da Câmara Municipal de Silves**, dando posse aos eleitos, por sufrágio universal e direto, em ato realizado no dia 12 de dezembro de 1976.

No dia **6 de janeiro de 1977**, nesta cidade de Silves e no edifício dos Paços do Concelho, Rui Hernâni de Castro e Silva de Moraes, enquanto Presidente da Câmara Municipal, procedeu à **instalação das Assembleias de Freguesia** dando posse aos membros eleitos para aqueles órgãos de freguesia.

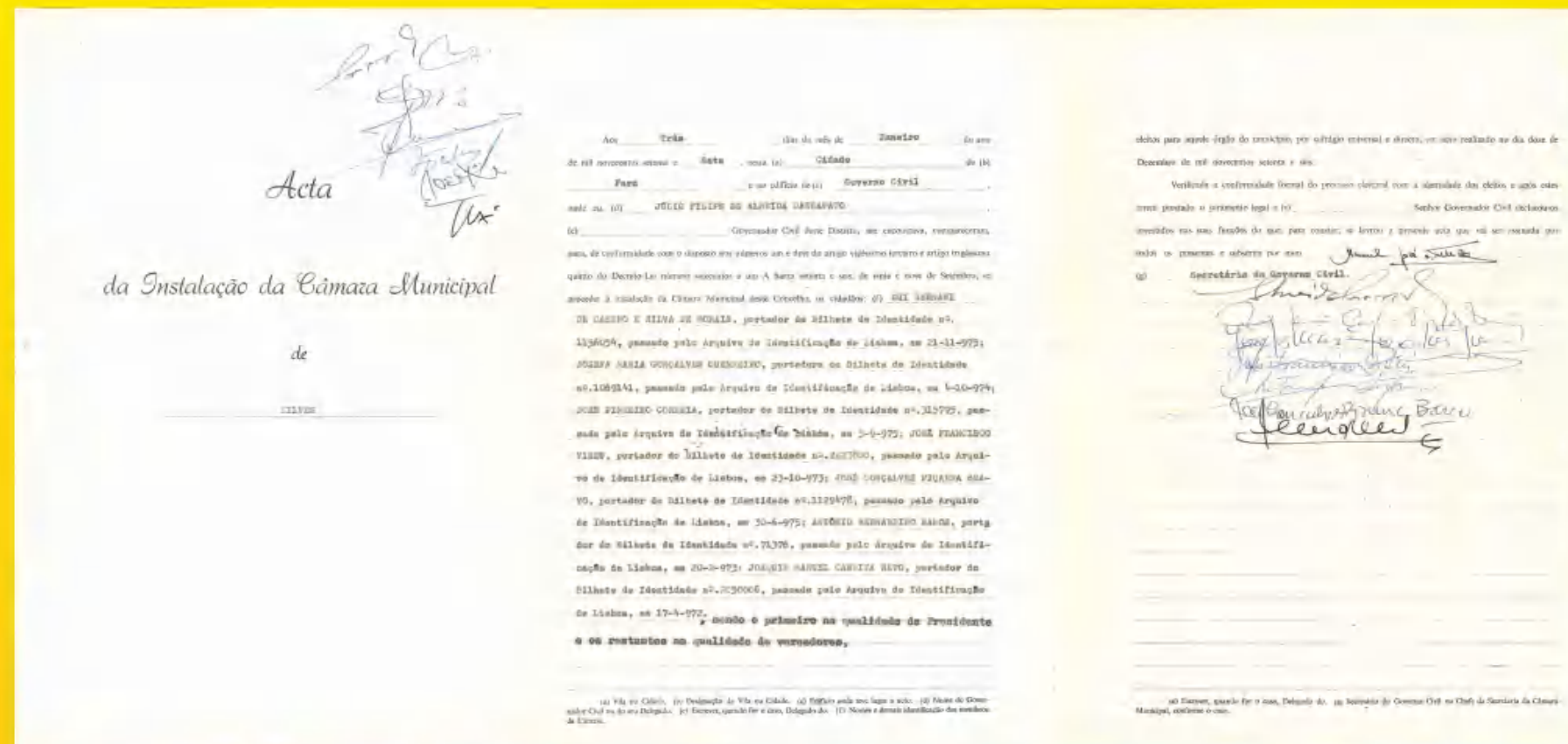
A **instalação da Assembleia Municipal** realizou-se no dia **3 de fevereiro de 1977**, nesta cidade de Silves e no edifício dos Paços do Concelho, pelo Governador Civil deste Distrito, Júlio Filipe de Almeida Carrapato.

Assim ficaram definidos os homens e mulheres eleitos para governar os órgãos da autarquia silvense.

A partir de 1976 os municípios e o poder local constituiu-se como uma realidade inteiramente democrática, recuperando a autonomia e conquistando novas atribuições e competências, assumindo novas responsabilidades o que contribuiu para profundas transformações na melhoria das condições de vida da população.

Nesta fase as câmaras municipais tiveram como principal objetivo servir e melhorar as condições de vida e o bem-estar das populações, realizando um conjunto de obras essenciais nomeadamente construção de infraestruturas e equipamentos básicos como água, esgotos, ruas, estradas e eletrificações. Estes investimentos feitos permitiram uma alteração da vida das comunidades e fomentaram o aparecimento de alguma iniciativa local. Assim, arranjam-se e construíram-se escolas, construíram-se equipamentos desportivos e espaços culturais, organizaram-se iniciativas desportivas e culturais e o associativismo tornou-se numa via de dinamização e de intervenção cultural.

O Poder Local enquanto instância mais próxima do cidadão valoriza a governação em comunidade e foi, sem questão, um dos maiores legados que o 25 de Abril deixou aos portugueses já que foram as autarquias que garantiram qualidade de vida às populações, quer na cidade enorme ou na mais longínqua aldeia. No ano em que se celebram os 40 anos das primeiras Eleições Autárquicas novos desafios se colocam aos portugueses, aos homens e mulheres que governam as autarquias e no espírito de todos os autarcas portugueses deve estar presente, cada vez mais, a preocupação com um crescimento equilibrado e duradouro enquanto obreiros de progresso e construtores de desenvolvimento.



Ata da Instalação da Câmara Municipal de Silves

